

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNE** e **CUT**

DEC ampliada decide intensificar a luta contra a bagunça na rede estadual

A Diretoria Estadual Colegiada (DEC), ampliada com a presença dos coordenadores das subsedes, reuniu-se no sábado, dia 07/11, para avaliar a situação das lutas da categoria – sobretudo contra a bagunça que o governo está fazendo na rede estadual de ensino – e tirar novos encaminhamentos.

A avaliação foi positiva. Porém, em que pese recuos pontuais do Governo, impostos pelo movimento, a SEE mantém o plano de “reorganização” e suas

consequências para professores, estudantes e toda a sociedade. Por isso, nossa luta vai continuar.

Atos e mobilizações regionais têm sido realizados, assim como grandes manifestações de nível estadual na capital. Nesta terça-feira, dia 10/11, será realizada uma assembleia estadual, seguida de ato com a participação dos professores, de pais, estudantes e, especialmente, dos movimentos de moradia, além de todas as entidades que compõem o Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo.

No dia 14/11, dialogar com todos os pais

A DEC decidiu trabalhar junto às subsedes para garantir a presença do máximo de professores nas escolas no dia 14/11, a partir das 7h00, para conversar com os pais sobre a “reorganização”, entregar a carta aberta e cartilha que já foram distribuídas e orientá-los sobre como garantir os direitos de seus filhos.

As subsedes devem organizar e

orientar os pais a ingressarem com representações junto às promotorias locais do Ministério Público Estadual, que são também competentes para instaurarem inquéritos e processos em seus âmbitos de atuação. Os(as) advogados(as) que atendem às subsedes estão orientados sobre como proceder. Além disso, o sindicato está atuando diretamente junto ao Ministério Público Estadual e à Defensoria Pública do Estado naquilo que é sua atribuição.

Assembleias nas escolas e cadastramento da demanda por vagas

Vamos trabalhar para que os conselhos de escola das unidades atingidas pela “reorganização” convoquem assembleias com professores, funcionários, pais e estudantes para que possam opinar e decidir sobre o futuro dessas unidades. É preciso que as subsedes reforcem a aliança da APEOESP com as demais entidades que compõem o Grito pela Educação Pública de Qualidade no Estado de São Paulo nas regiões, na luta contra essa bagunça e futuras



campanhas de interesse de toda a comunidade.

Neste momento, devemos trabalhar em conjunto com essas entidades e também com centros comunitários, associações de bairros, grêmios estudantis e outras para fazermos uma CHAMADA PÚBLICA PARA REGISTRAR INTERESSE EM MATRÍCULAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO (cadastramento), sobretudo para o noturno, tendo em vista que o Governo vem fechando escolas e classes, alegando a queda na demanda. O cadastro deve ser feito na subsele e outros locais e seus resultados devem ser entregues nas Diretorias de Ensino, com cópias para a sede central, para encaminhamento também à SEE. Será enviada às subsele gravação para utilização em carros de som e faixas como suporte a essa campanha.

As subsele continuarão a realizar panfletagens em feiras, praças, portas de Igrejas e de empresas, enfim, em todos os locais de concentração popular com a cartilha do “Grito”.

Em defesa das mulheres

O dia 25/11, dia Internacional da Não-violência contra a Mulher, está incorporado pela APEOESP em seu calendário e, neste ano, também tratará do desrespeito aos direitos das estudantes, funcionárias e professoras da rede estadual de ensino.

Boicote ao SARESP

A DEC orienta as subsele para que seja organizado a decisão de boicote ao SARESP em todo o estado, tomada na assembleia de 29/10.

A aplicação das provas está programada para ocorrer nos dias 24 e 25 de novembro. A decisão de boicote já foi tomada também no âmbito das entidades estudantis e faz todo o sentido, uma vez que a aplicação do SARESP é totalmente contraditória com a decisão da própria SEE de realizar toda essa bagunça na rede estadual de ensino.

Não se trata de uma atitude apenas de protesto. O boicote ao SARESP corresponde ao momento que estamos vivendo. Não há nenhuma lógica na aplicação de provas para avaliar o rendimento escolar em unidades que serão desmembradas ou simplesmente fechadas. A finalidade de qualquer avaliação não pode ser simplesmente estatística ou quantitativa, mas deve ser parte de um processo de diagnóstico e melhoria deste rendimento. **Se grande parte dos estudantes serão transferidos de unidade escolar, como tais resultados poderão ser aproveitados para a melhoria da qualidade do ensino?**

Não faria sentido algum se os estudantes pudessem “levar” os resultados de sua aprendizagem para uma nova escola, no qual não desenvolveu seus estudos; tampouco faria sentido que esses resultados sejam “contabilizados” em uma unidade escolar que passará por uma grande transformação como a que vem sendo anunciada pelo Governo do Estado.

O fato é que aos poucos vão

surgindo novas consequências de um processo de “reorganização” mal concebido, mal decidido e implementado a toque de caixa, movido pelo interesse do Governo Alckmin de cortar gastos e “enxugar a máquina” do Estado, razões que nada têm a ver a melhoria da qualidade da educação e com os direitos de estudantes, professores, funcionários e todos os segmentos que compõem as comunidades escolares.

Como já dissemos, não são apenas as unidades escolares afetadas diretamente pelo projeto do Governo (e que já são muitas) que sofrerão os impactos desta “reorganização”. O “efeito cascata” tende a atingir um número muito maior de escolas e, como vimos, ainda surgirão muitas outras consequências de um processo realizado de forma autoritária e nada transparente.

Além do artigo que já foi encaminhado aos meios de comunicação sobre o tema, será produzido também material para dialogar com professores, estudantes e pais sobre essa questão.

Moção de repúdio à repressão contra professores e estudantes em Marília

No dia 06/11 (sexta-feira) após um grande Ato Contra a “Reorganização Escolar” organizado pelos estudantes e pela APEOESP, dois professores e um estudante universitário foram detidos pela polícia no centro da cidade quando retornavam para as suas casas, após serem seguidos por policiais à paisana.

Durante o procedimento os policiais disseram que viriam representantes da Diretoria de Ensino para reconhecê-los como autores de supostos danos ocorridos no prédio daquele órgão. Foram levados à delegacia e em seguida liberados. Ficou evidente que esta foi uma ação para intimidar os manifestantes.

A APEOESP repudia toda forma de perseguição e intimidação a professores e estudantes que estão lutando de maneira legítima contra a “Reorganização Escolar”, nesse dia que foi deliberado pela nossa categoria como dia estadual de mobilização.

07 de novembro de 2015

Diretoria Estadual Colegiada – reunião ampliada

APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo

Secretaria de Comunicação